

A POLÍTICA DE PEQUENAS FRASES: UMA COCONSTRUÇÃO DISCURSIVA

André William Alves de Assis¹

Resumo: Neste trabalho, problematizamos o conceito de pequenas frases, desenvolvido em trabalhos de Krieg-Planque (2011) e Dominique Maingueneau (2010, 2012, entre outros). Advindas de falas de atores políticos, observamos em um movimento de análise que as pequenas frases, colocadas em circulação por meio de uma sofisticada maquinaria midiático-discursiva, tomam corpo, circulam em posicionamentos e universos diferentes e são, em maior ou menor grau, modificadas para se adequar aos gêneros produzidos e ao posicionamento que cada veículo representa. Há, portanto, uma coconstrução no processo de destextualização a que esses enunciados são submetidos, quando transportados de uma situação compreendida em uma lógica do texto (sobreasseveração) para uma situação compreendida em uma lógica de citação (aforização).

Palavras-chave: Pequenas frases; mídia; política.

Abstract: In this paper, we question the concept of short sentences, developed in the researches of Krieg-Planque (2011) and Dominique Maingueneau (2010, 2012, among others). Arising from the statements of political actors, we observe in a movement of analysis that small phrases, put in circulation through a sophisticated media-discursive machinery, take shape, circulate in different universes and points of view, and are more or less modified to suit genders produced and the background of each media. There is therefore a co-construction process in “destextualizing” which these statements are submitted when taken from a situation understood into the logic of a text (surrassertion) to a situation understood in a logic of quotation (aphorisation).

Keywords: computational linguistics; excessive resolution; empirical segmentation.

Considerações Iniciais

Em uma edição da revista *Communication & Langages*, Krieg-Planque e Olliver-Yaniv (2011) organizaram estudos em torno de um objeto específico: as pequenas frases. Os textos concentram-se na emergência e circulação desses enunciados em nossa sociedade, a partir de uma perspectiva discursiva. Embora a discussão em torno dos trabalhos possam ser encarados como um enfoque muito produtivo, as pequenas frases não são objetos recentes em análise do discurso. Maingueneau (2008) tem se dedicado, há certo tempo, em pesquisas que

¹ Doutorando em linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, bolsista FAPEMIG.

objetivam analisar o funcionamento de pequenos enunciados, a partir de outro conceito: o de destacamento. Para o autor,

[...] é precisamente nesse ponto que se encontra o núcleo do efeito buscado: o personagem produz algo memorável, isto é, um enunciado digno de ser consagrado, antigo de direito, novo de fato. [...] Ele inaugura, em refluxo, uma série ilimitada de retomadas, apresentando-se como eco de uma série ilimitada de retomadas prévias (MAINGUENEAU, 2008, p.78).

Para especificar como esses enunciados circulam e são retomados, Krieg-Planque (2011) levanta alguns aspectos que devem ser considerados pelo analista que se propõe refletir sobre esse conceito: a dimensão enunciativa; os determinantes midiáticos; as restrições por parte das políticas e da comunicação²; as características que promovem a circulação e a avaliação dos atores sociais desse fenômeno das pequenas frases; características que “[...] favorecem a retomada e a circulação dos enunciados; apreciação pelos próprios atores sociais do fenômeno das ‘pequenas frases’” (KRIEG-PLANQUE, 2011, p. 23, tradução nossa).

Antes de nos atermos especificamente nesses aspectos, faremos um breve percurso em torno do conceito de destacabilidade, uma vez que essa pode ser considerada a base enunciativa das pequenas frases.

Destacabilidade: da sobreasseveração à aforização

Uma temática muito presente nos trabalhos de Maingueneau diz respeito à destacabilidade enunciativa. De acordo com o autor, podemos falar em destaque de alguns enunciados porque, de certa forma, eles se sobressaem na enunciação por algumas características formais: “são curtas, bem estruturadas, de modo a impressionar, a serem facilmente memorizáveis, e reutilizáveis” (MAINGUENEAU, 2006, p. 74). O autor se refere a um conjunto de características que classificam um enunciado como destacável ou passível de ser destacado. Essa concepção mais ampla da destacabilidade é de suma importância para que possamos compreender as pequenas frases. Observemos o quadro a seguir:

² Em uma perspectiva discursiva, compreendemos Comunicação como “a antecipação das práticas de retomadas, de transformação e de reformulação dos enunciados e de seus conteúdos” (KRIEG-PLANQUE, 2011b, p. 26).

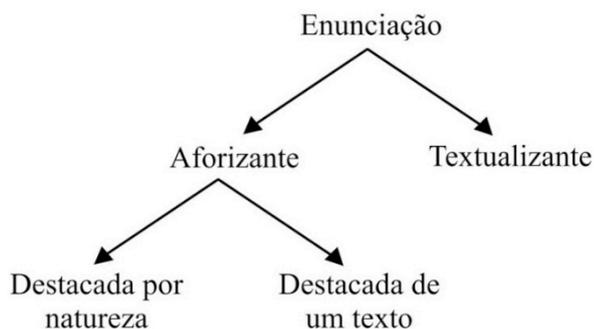


Figura 1. Enunciações aforizante e textualizante (MAINGUENEAU, 2010).

A figura 1 nos permite observar dois planos enunciativos: um textualizante (ou textual) e outro aforizante. A aparente oposição entre os planos não os inscrevem em dimensões opostas. Na verdade, ambos estão inscritos no horizonte de um gênero discursivo, uma vez que todo enunciado se materializa em um gênero, “logo, há uma simetria entre os dois regimes de enunciação, o aforizante e o textual, já que toda enunciação aforizante é dominada por uma enunciação textualizante, e não vice-versa.” (MAINGUENEAU, 2011, p. 18).

De acordo com Maingueneau (2010, p. 13), todo texto corresponde a “uma rede de pensamentos articulados por meio das restrições de jogos de linguagem de diversas ordens: argumentar, narrar, responder a uma pergunta, maldizer...”. Na enunciação textualizante, os enunciados se constituem como parte integrante dessa ordem do texto. Nesse sentido, as sobreasseverações, inscritas no regime textualizante, compõem o fundo textual que define e restringe as posições de produção e de recepção da cena genérica. As sobreasseverações são enunciados que condensam uma tomada de posição dentro dessa cena, possuem certa saliência, mas se constituem na ordem do texto. Há na sobreasseveração “um tipo de amplificação de certas sequências do texto” (MAINGUENEAU, 2008, p. 89), o que caracteriza uma marcação de um enunciado como destacável pelo próprio autor do texto.

No regime aforizante, “não há posições correlativas, mas uma instância que fala a uma espécie de ‘auditório universal’” (MAINGUENEAU, 2010, p. 13). Nele, estão inscritos os enunciados destacados por natureza (as máximas, os slogans, os provérbios, os ditos populares e todos os enunciados que são naturalmente destacados) e os enunciados destacados de um texto, que podem não possuir necessariamente características destacáveis, mas vir a ser objeto de retomada(s) em forma de aforização. Com a pretensão de “escapar ao fluxo de comunicação, ser pura fala” (p.13), a aforização não compreende o quadro delineado pelo gênero, ao contrário foge a ele ao apontar para fora, pretende ser livre, impondo uma

repetição constitutiva que se instaura por uma memória discursiva que escapa ao quadro genérico. Para Maingueneau (2010, p. 14), “a enunciação aforizante implica a utopia de uma fala viva sempre disponível, que atualiza o ‘memorável’: enunciando e mostrando que enuncia, ela se dá como parte de uma repetição constitutiva.”. No regime aforizante há, essencialmente, uma “tensão que se estabelece entre uma aforização e o texto que a acolhe.” (MAINGUENEAU, 2011, p. 17).

Uma vez que “o enunciado destacável [a sobreasseveração] implica certa instância de enunciação e que o enunciado destacado [aforização] implica outra [...]” (MAINGUENEAU, 2008, p. 89, inserção nossa), é de suma importância que possamos compreender essas diferenças constitutivas dos dois regimes, para que possamos observar o movimento de transição de um para o outro. Isso porque,

a enunciação “textualizante” inscreve cada enunciado no horizonte global de um texto proveniente de um gênero de discurso, seja ele monologal ou dialogal. Em contrapartida, a enunciação aforizante não entra na lógica do gênero de discurso, quer se trate de frases que são destacadas de todo texto “por natureza” (provérbios, emblemas, slogans etc.) ou de frases que tenham sido destacadas de textos diversos (MAINGUENEAU, 2011, p. 17).

A mudança de um regime enunciativo para outro altera o contexto e a ordem do discurso, essa descontextualização exige do leitor uma interpretação, que opacifica o seu sentido. Levantamos esse conceito neste trabalho por considerarmos que as pequenas frases fazem parte do funcionamento da política e da mídia, uma vez que são enunciados carregados de sentidos e estão presentes com certa regularidades na seleção/destacamento de enunciados em diferentes gêneros, como as notícias impressas e as notícias *online*. De acordo com Krieg-Planque (2011, p. 24, tradução nossa.), estudar a pequena frase possibilita “[...] captar as práticas dos atores políticos e sociais por meio de diferentes formas de fixação que seus discursos modelam e fazem circular.”.

Duas pequenas frases em (co)criação

Selecionamos para este trabalho duas pequenas frases a fim de problematizar, de forma não exaustiva, esse conceito em torno de um objeto palpável que, de forma mais didática, explore as categorias apresentadas por Krieg-Planque e Maingueneau. Trata-se de dois enunciados: um proferido por Dilma Rousseff e outro por José Serra, ambos no segundo

turno das eleições de 2010 no Brasil, no debate da Rede Bandeirantes, veiculado em 10 de outubro de 2010.³

DILMA ROUSEFF: [...] tem uma campanha contra mim, essa campanha se caracteriza pelo fato de eu ter sido acusada, de eu ter sido, de eu estar sendo acusada de coisas. Inclusive, eu acho estranho você dizer certas coisas, porque você regulamentou o acesso ao aborto no SUS; então, veja bem, eu sou acusada de coisas que eu inclusive não vou gostar de mencionar, pela sua própria esposa, sendo que você, você regulamentou. Até eu concordo com a regulamentação, porque eu sou contra tratar a questão das mulheres, das duas mulheres que morrem por dia ou um dia sim um dia não, por aborto, como uma questão de polícia. **Entre prender e atender, eu fico com atender.** (grifo nosso).

JOSÉ SERRA: Olha é só chegar campanha eleitoral o PT volta sempre com essa história. Só que **ele é, como se dizia no Chile, como padre gatica: predica e não pratica.** As coisas que eles falam é uma e o que eles fazem é outra. (grifo nosso).

Ao receber o direito à réplica sobre um questionamento, a respeito da descriminalização do aborto, a candidata Dilma Rousseff afirmou, ao final de sua argumentação em (1): “Entre prender e atender, eu fico com atender”. Como locutora do texto-fonte, a debatedora (sobreesseveradora, Dilma Rousseff) marcou esse trecho como destacável: por seu caráter generalizante, pela concisão, pela tomada de posição em relação à temática, e pela posição final no texto. José Serra, ao contrário de Dilma, não produz uma sobreesseveração. O ator político, em seu discurso, retoma um ditado chileno, ancorando-se em um hiperenunciador. Pertencente ao thesaurus do povo chileno, o provérbio é facilmente compreendido pelo público brasileiro.

A depender de restrições impostas pelos posicionamentos dos veículos de informação, a sobreesseveração de Dilma e a aforização de Serra podem vir a circular, passando, no caso dela, de um enunciado destacável (que possui características que o formatam para uma possível retomada) para um enunciado destacado, sendo efetivamente destacado pela maquinaria discursivo-midiática; no caso dele, objeto de novas retomadas.

Características linguísticas e discursivas das pequenas frases

O termo “pequena frase” não implica, necessariamente, pequenos textos. Segundo Krieg-Planque (2011), uma pequena frase pode ter, por exemplo, três ou quatro palavras, ou ser um pouco mais longa. Necessariamente, precisa ser uma frase de efeito, frases que são ditas e que ficam em circulação por um bom tempo, seja pelo impacto, seja pela polêmica,

³ O excerto foi por nós transcrito do debate político-televisivo em tela. Essa descrição foi necessária para que tivéssemos acesso ao texto-fonte da pequena frase proferida pela candidata.

seja ainda pela doutrina que evidencia, enfim, pela sustentação de sua circulação em um determinado universo.

[...] a expressão ‘pequena frase pode ser definida da seguinte maneira: ‘pequena frase’ é um sintagma denominativo metalinguístico não-erudito (e, mais precisamente, pertencente ao discurso apropriado do outro) que designa um enunciado que alguns atores sociais tornam notável e que é apresentado como destinado à retomada e à circulação. (KRIEG-PLANQUE, 2011, p. 26, tradução nossa).

Essa estrutura, destinada à circulação, evidencia-se por meio do processo de citação. Trata-se da apropriação do discurso do outro, um processo de retomada de enunciados que normalmente representam a fala de algum ator político/social apresentada como destinada à circulação. Por fazer parte de uma determinada cultura, essas frases normalmente não são transponíveis para outras línguas nem para outros universos discursivos, pois existe, mesmo na dispersão dessa circulação, certa estabilidade de significações possíveis dentro de uma comunidade, mesmo que a pequena frase ultrapasse posicionamentos diversos.

A enunciação da pequena frase está relacionada com a sua posição discursiva. São frases destinadas à circulação, proferidas em momentos enunciativos diversos, como o exemplo “entre prender e atender, eu fico com atender”, proferido num debate político-televisivo de grande visualização no Brasil em um momento sócio-histórico específico, durante o segundo turno das eleições de 2010. Na mídia, esse enunciado curto que condensa uma mensagem forte, pode sofrer um processo de seleção, ser pinçado para ser repetido/retomado inúmeras vezes. Por serem destacáveis por natureza, evidentemente as pequenas frases se submetem aos processos de aforização e sobreasseveração, e respondem a seu regime específico enunciativo⁴. Em circulação, essas frases tomam corpo, circulam em posicionamentos e universos diferentes e podem vir a ser, em maior ou menor grau, modificadas para se adequar a um ou outro gênero, um ou outro posicionamento.

Aqui, católicos e evangélicos estudam nas mesmas escolas, evangélicos e israelenses sentam à mesma mesa”, atacou Dilma, em referência à polêmica do aborto. “Entre prender e atender as mulheres que fazem aborto, eu prefiro atender”, emendou.

⁴ Os regimes aforizante e textualizante se inscrevem além do horizonte dos gêneros discursivos. Para maior compreensão ver Maingueneau (2010, p. 11).

Neste exemplo, retirado do portal de notícias Senado⁵, podemos observar a retomada da pequena frase de Dilma Rousseff com a inserção de “as mulheres que fazer aborto” e a alteração de “eu fico com” para “eu prefiro”. Interessante observar que ao veicular a pequena frase essas modificações que envolvem alterações e inclusões passam despercebidas pelo leitor que vê no uso das aspas um afastamento de responsabilidade do veículo e a ilusão de que o discurso teria sido exatamente esse. Para o leitor, o original é o que se publica entre aspas, uma vez que o resgate do que fora proferido no debate político é praticamente impossível. Em ambiente web, essa citação alterada pode vir a ser retomada outras vezes, e sofrer mais e mais alterações, se distanciando, cada vez mais, do enunciado fonte.

Os determinantes midiáticos

Em relação aos determinantes midiáticos, Krieg-Planque (2011) faz uma retomada de informações históricas sobre o surgimento das pequenas frases. A autora afirma que o valor denominacional das pequenas frases está ligado com o seu surgimento, ao momento sócio-histórico em que a mídia francesa passava por grandes transformações (anos 70 e 80), o que resultou aumento significativo do número de jornalistas profissionais, especificamente os jornalistas políticos. Esse aumento teria favorecido a criação e circulação de pequenas frases na mídia francesa da época.

Em relação à produção das pequenas frases, “[...] as mídias impõem quadros de expressão por meio de gêneros, rubricas, formatos, uma temporalidade, tipos de formas narrativas” (KRIEG-PLANQUE, 2011, p. 29, tradução nossa), que favorecem a pequena frase sobre os aspectos que envolvem: i. desmembramento do espaço e abreviação das unidades de conteúdo; ii. acontecimento, categorização e rubricas; iii. rotina de trabalho dos profissionais da imprensa⁶. Isso pode ser observado em jornais e revistas que retomam as frases da semana, frases de impacto que retomam enunciados mais ou menos polêmicos.

Além da relação muito próxima com a política, as pequenas frases possuem características determinadas pela mídia em relação ao tema, ao gênero e à forma. Em primeiro lugar, o espaço é muito importante para o funcionamento da máquina midiática⁷. Dizer muito em um espaço pequeno, com poucas palavras e de forma que o dizer se preste à

⁵ Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/noticias/opiniaopublica/inc/senamidia/notSenamidia.asp?u-d=20101011&datNoticia=20101011&codNoticia=482547&nomeParlamentar=Fernando+Collor&nomeJornal=Correio+Braziliense&codParlamentar=4525&tipPagina=1>>. Acesso em: 01 jan. 2012.

⁶ Essas três características não serão especificadas neste trabalho, pois consideramos os determinantes midiáticos como um todo que representam as condições de produção dessa área.

⁷ Compreendemos “máquina midiática” o funcionamento desse organismo que envolve os proprietários, repórteres, anunciantes e leitores.

repetição e à retomada, é de suma importância se considerarmos as coerções midiáticas que promovem a fragmentação progressiva do espaço (papel, formato, número de caracteres, etc.), e provocam uma tendência ao encurtamento de conteúdo. No jornal impresso, por exemplo, Krieg-Planque (2011, p. 30, tradução nossa.)⁸ afirma que a página que dá suporte ao periódico impresso, que

[...] evoluiu ao longo da história para um espaço cada vez mais fragmentado, rubricado, recortado, que impõe formatos de artigos mais curtos e dotados de elementos paratextuais numerosos: títulos, subtítulos, intertítulos, slogans, palavras-chave, destaques, legendas...

Da mesma maneira, acreditamos que as páginas principais de jornais e revistas *online* também estão cada vez mais fragmentadas, e que a quebra, a fragmentação de conteúdo, pode facilitar a criação de enunciados destacados, pois se opera uma tendência ao destacamento. Essa fragmentação está relacionada com o segundo aspecto levantado por Krieg-Planque (2011), que se refere às exigências narrativas do universo midiático. No entanto, não podemos atribuir somente à mídia a produção de pequenas frases. Nosso exemplo (1) nos permite observar a produção de uma pequena frase pelo ator político, participante do debate político-televisivo.

Segundo a autora, se consideramos que existem exigências narrativas no universo midiático, e que essas exigências são produzidas pela mídia, é porque concebemos que os atores sociais produzem essas frases, mais especificamente produzem pequenas frases, capazes de serem reconhecidas pelos interlocutores como tal, sendo, inclusive, objeto de debate e de polêmica. A problemática em torno dessa questão de determinação midiática está justamente na apropriação dos enunciados, produzidos ou não como pequenas frases, e as alterações que esses enunciados são submetidos, por meio de manobras diversas, para serem colocados em circulação.

Produz-se, assim, um desacordo essencial entre o locutor efetivo e esse mesmo locutor considerado como sobreasseverador de um enunciado que foi destacado pela máquina midiática: esse sobreasseverador é produzido pelo próprio trabalho da citação (MAINGUENEAU, 2008, p. 84).

Nesse sentido, a pretexto de concisão determinada pelo veículo, podemos observar no analisado que a sobreasseveração de Dilma foi retomada pelo veículo e alterada. “Tudo se

⁸ “[...] évolué tout au long de son histoire vers un espace de plus en plus fragmenté, rubrique, découpé, imposant des formats d’articles plus courts et dotes d’éléments paratextuels nombreux: titres, sous-titres, intertitres, accroches, mots clés, exergues, legendes...”.

passa como se existisse uma zona de tolerância, como se fosse normal que os dois enunciados divirjam” (MAINGUENEAU, 2010, p. 12).

Esse exemplo não é exceção, basta que se faça uma busca pela internet para que rapidamente se observe como essas frases sofrem mais ou menos alterações/torções diversas; “[...] as coerções dessa maquinaria determinam essas escolhas e evidenciam determinado posicionamento”⁹ (ASSIS, 2013, p. 41).

Uma rotina dos profissionais da mídia

O terceiro aspecto levantado por Krieg-Planque (2011) sobre as pequenas frases está relacionado à rotina dos profissionais pertencentes à maquinaria midiática. Segundo a autora, é importante para esses profissionais que os políticos produzam pequenas frases, como a proferida por Dilma Rousseff. Quando uma frase circula com grande intensidade pela sociedade – seja por seu caráter polêmico ou não, por seu maior ou menor grau de impacto ou pelo fato histórico do acontecimento que engendra – a pequena frase garante, de certa forma, grande quantidade de produção para o jornalista, que não precisa ir atrás de outras frases, outros temas, por certo período, e ainda pode retomá-los quando necessário como um arquivo sempre pronto e acessível.

A agilidade com que as informações circulam e precisam ser produzidas para circular exigem que o profissional da mídia esteja mais inclinado a sintetizar, recortar e pôr em destaque algumas falas (silenciando o que não interessa ou inserindo informações). Por esse motivo, a criação de pequenas frases está inclinada ao discurso midiático, porque é construída como acontecimento¹⁰,

[...] ela é construída como acontecimento porque ela está ligada a uma intenção, a uma posição, a uma doutrina, a uma ideologia, a um traço de personalidade, a uma opinião, a uma estratégia, a uma ambição, a interesses ou a um projeto, que a “pequena frase” condensa ou dos quais ela é o sintoma. (KRIEG-PLANQUE, 2011, p. 32, tradução nossa).

De certa forma, os políticos podem integrar suas práticas à elaboração de pequenas frases. Os atores políticos sabem que seu discurso não será totalmente relatado em uma

⁹ Para nós, esse posicionamento não pode ser atribuído a um agente específico, uma vez que consideramos a produção da notícia como uma atividade conjunta, que não pode ser atribuída a nenhum sujeito empírico. Trata-se de uma elaboração da maquinaria discursivo-midiática, grande organismo que envolve diferentes atores e processos, peças constitutivas de uma engrenagem, cada qual com uma finalidade específica na manutenção e propagação de práticas discursivas.

¹⁰ O valor de acontecimento no trabalho de Krieg-Planque (2011) é entendido pelo valor ilocutório das pequenas frases.

notícia, de certa forma a produção do que será destacado passa pela competência¹¹ desse ator; por isso sua prática deve destacar/silenciar aspectos que deem maior visibilidade, promovam o acontecimento, o espetáculo, incorporando a produção de pequenas frases em seu discurso.

A produção de “pequenas frases” participa, na realidade, dessas ações de dissimulação e de tentativa de visibilidade, quer se trate de uma visibilidade das falas que não eram destinadas a isso ou de uma visibilidade de falas que eram destinadas a ser observadas. Nesse quadro, os jornalistas, e mais amplamente as mídias, são, por parte dos políticos e dos comunicadores, objeto de um jogo de instrumentalização complexo para fazer circular as mensagens. Para cada um desses dois grupos de atores que são os comunicadores e os políticos, a produção de “pequenas frases” está inscrita num campo de *savoir-faire* e de práticas identificáveis. (KRIEG-PLANQUE, 2011, p.33, tradução nossa).

A autora afirma ainda que a produção de pequenas frases parte de ações de ocultação e visibilidade refletindo a profissionalização da política em suas funções comunicativas e a atividade profissional da comunicação, uma vez que a sua produção é constitutiva da competência desses profissionais. Nitidamente, alguns políticos são mais produtivos do que outros em relação às pequenas frases, o que o classifica, segundo Krieg-Planque (2011, p. 33, tradução nossa)¹², como um “[...] ‘bom cliente’, na perspectiva do jornalista”.

Crítérios semânticos e pragmáticos

Para que um enunciado seja classificado como pequena frase, deve ainda atender a critérios semânticos/formais e pragmáticos/argumentativos, que estão relacionados diretamente com o conceito de memória¹³. Os semânticos são os que se apoiam em fenômenos como metáforas, metonímias, sinédoques, alegorias, inversão, e outras figuras de pensamento. Já os formais se apoiam em paralelismo, repetição, simetria, ritmo e rima. Uma pequena frase pode ou não apresentar essas características, ou ter uma ou outra mais acentuada. Já vimos que a maquinaria midiática pode, ainda, melhorar ou piorar uma pequena frase ao selecioná-la, tratá-la e colocá-la em circulação. “Entre prender e atender, eu fico com atender” pode ser analisada por seu ritmo, condicionada pela rima interna de verbos na segunda conjugação (prender, atender), ou mesmo pelo uso de consoantes oclusivas ([p], [t], [d], [n]) que concebem melodia, simetria e força expressiva à frase de Dilma. Essas

¹¹ Competência discursiva compreendida como um saber, um agir sobre a língua (MAINGUENEAU, 2008). Isso não quer dizer que os sujeitos não escolham “livremente” seus discursos, já que o conteúdo é historicamente determinado, mas que podem dominar as propriedades estruturais de certos discursos, a partir da familiaridade com eles. Essa competência discursiva é que lhes permite interferir sobre os textos.

¹² “[...] ‘bon client’ du pont de vue du journaliste”.

¹³ Memória aqui entendida como característica de possibilidade de retomada e de memorização.

características são responsáveis por atribuir uma forma singular às pequenas frases, permitindo a retomada, a repetição e o movimento.

Além das figuras retóricas repertoriáveis, uma certa concisão se impõe aos enunciados suscetíveis de ser mobilizados na retomada, levando a questionar tanto o qualificativo “pequena” (do ponto de vista da extensão) quanto a categoria da “frase” (do ponto de vista do tipo de unidade gramatical) (KRIEG-PLANQUE, 2011, p. 36, tradução nossa)¹⁴.

É importante ressaltar que a concisão ou o recorte necessário para que a pequena frase circule e seja retomada não pode ser reduzida a propriedades formais, deve apreender também as relações pragmáticas e argumentativas. Essas propriedades argumentativas/pragmáticas revelam o valor ilocucionário das pequenas frases, “[...] um valor ilocutório que confere ao enunciado uma notoriedade como acontecimento ou, pelo menos, como acontecimento potencial, do qual os comentaristas poderiam se apropriar” (KRIEG-PLANQUE, 2011, p. 36, tradução nossa)¹⁵.

Esse valor ilocutório corresponde a um ato de fala, que pode ser de “[...] promessa, compromisso, apoio, exigência, exortação, ameaça, condenação, renegação, ofensa, pedido de desculpas...” (idem, p. 37). “Entre prender e atender, eu fico com atender” condensa diferentes valores ilocutórios, uma vez que pode ser compreendido como promessa, como apoio, exigência, exortação e etc., a depender do posicionamento do veículo de informação e do tom atribuído à fala de Dilma Rousseff. O enunciado relatado é devidamente considerado em seu momento enunciativo, o seu contexto de fala, o lugar e o *ethos* de quem as profere que, longe de seu contexto de origem, podem produzir sentidos diversos e mesmo conflitantes. Essas características pragmáticas conferem à pequena frase certa remarcabilidade como acontecimento, por isso seu caráter discursivo, ilocucional que nos parece estar muito próximo do conceito de sobreasseveração.

Considerações finais

Pelo percurso, observamos que o conceito de pequenas frases, a que Krieg-Planque (2011) e Maingueneau (2008, 2010) expõem, tem forte ligação com as instâncias política e midiática que se beneficiam mutuamente da circulação desses enunciados. A reflexão

¹⁴ “Au-delà des figures rhétoriques répertoriées, une certaine concision s’impose aux énoncés susceptibles d’être mobilisés pour la reprise, amenant à questionner aussi bien le qualificatif de “petit” (du point de vue de la longueur) que la catégorie de la “phrase” (du point de vue du type d’unité grammaticale).”

¹⁵ “[...] une valeur illocutoire qui confère à l’énoncé une remarquabilité comme événement, ou du moins comme événement potentiel, dont les commentateurs pourraient se saisir.”

proposta nos permitiu observar uma aproximação aos conceitos de aforização e sobreasseveração estudados por Maingueneau (2008, 2010), o que nos permitiu, brevemente, observá-las como base enunciativa das pequenas frases.

Ao percorrermos as características das pequenas frases, foi possível observar, de forma não exaustiva, que essas pequenas frases, colocadas em circulação por meio de uma sofisticada maquinaria discursivo-midiática, tomam corpo, circulam em posicionamentos e universos diferentes e são, em maior ou menor grau, modificadas para se adequar aos gêneros produzidos pela maquinaria midiática e ao posicionamento que representam. São, nesse sentido, coconstruídas por uma engrenagem que (re)produz a notícia por meio de retomadas de falas de atores políticos/sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, A. W. A. *Citações e sobreasseverações: o funcionamento da retomada de falas em notícias online*. 2013. 99 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

KRIEG-PLANQUE, A.; OLLIVER-YANIV, C. Les “Petites Phrases”: un objet pour l’analyse des discours politiques et médiatiques. *Communication & Langages*, Paris, n° 168, juin 2011, p. 23-42.

KRIEG-PLANQUE, Alice. “Fórmulas” e “lugares discursivos”: propostas para a análise do discurso político. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana Salazar. *Fórmulas discursivas*. São Paulo: Contexto, 2011b. Entrevista concedida a Philippe Schepens.

MAINGUENEAU, D. *Cenas da enunciação*. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. *Doze conceitos em análise do discurso*. São Paulo: Parábola, 2010.

_____. Aforização, enquadramento interpretativo e configuração humanista. **Coleção Mestrado em Linguística**. Tradução de Adriane Ribeiro Andaló Tenuta, Jean Cristtus Portela e Matheus Nogueira Schwartzmann. Franca – SP, v. 6, p. 15-34, 2011 .

MARECO, R. T. M. *Do debate televisivo ao jornal impresso: aforizações na mídia nacional*. 2013. 122 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.